



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MIRANDELA

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA

18 DE OUTUBRO DE 2013

No dia 18 de outubro, pelas 09 horas e 30 minutos, no Auditório Municipal de Mirandela, reuniu, em sessão pública, a Assembleia Municipal de Mirandela, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Instalação dos Órgãos do Município eleitos em 29/09/2013.

- 1- Verificação dos Poderes, Identidade e Legitimidade dos Eleitos.
- 2- Eleição da Mesa da Assembleia Municipal.
- 3- Intervenção de um Representante de cada partido eleito para a Assembleia Municipal.
- 4- Intervenção do Presidente da Assembleia Municipal e da Câmara Municipal.

Constituição da Mesa:

A Mesa foi constituída pelo Presidente da Assembleia Municipal, **José Manuel Lemos Pavão**.

Membros em falta:

- Armando Jorge Correia Carvalho

Justificação de Faltas:

- Pedido de justificação de falta, por motivos familiares, do membro eleito, da Assembleia Municipal, Armando Jorge Correia Carvalho, à sessão de Instalação dos Órgãos do Município, apresentado no dia 22 de outubro de 2013.

Ponto N.º 1

Presidente da Assembleia Municipal:

Vamos dar início a esta sessão de instalação dos corpos que constituem a nova autarquia, no decorrer das eleições do último domingo de setembro. E relembro a toda a assistência, que cumprimento respeitosamente, o teor da convocatória, que consta do seguinte:

Instalação dos Órgãos do Município eleitos em 29/09/2013

- 1- Verificação dos Poderes, identidade e legitimidade dos eleitos.
- 2- Eleição da Mesa da Assembleia Municipal.
- 3- Intervenção de um representante de cada partido eleito para a Assembleia Municipal.
- 4- Intervenção do Presidente da Assembleia Municipal e do Presidente da Câmara Municipal.

Assim sendo, vamos então proceder à chamada, para a instalação da Assembleia Municipal de Mirandela.

A funcionária da Câmara Municipal, **Maria do Céu Lima Inácio**, procedeu à chamada dos membros eleitos, da Assembleia Municipal:

José Manuel Lemos Pavão; Dinis Humberto Veiga; José Baltazar Gomes Aguiar; Nuno Manuel Macedo Pinto de Sousa; Maria Eduarda de Freitas Ferreira Neiva Rosa; António Joaquim Pereira Figueiredo; Alzira Augusta Ferreira da Costa Ramos; José Maria Faustino da Cunha; Humberto António Cordeiro; Otilia Raquel Fernandes Lima; Rita Bárbara Pires Messias; Paulo Manuel Pereira Rodrigues Pinto; Maria Manuela Gândara Gonçalves; Carlos Alberto Miranda Monteiro; Manuel dos Santos Nestal; Maria Luísa Deimãos Lopes; Fernanda Conceição Ferreira Cerqueira; Pedro Beato Oliveira de Sousa; David Martins Garrido; Fernando



Manuel Gomes Alves; Isabel Maria Branco Barreira; Jorge do Nascimento Lopes; Marisa de Fátima Seixas Aranda; Marcelo Jorge Lago; José António Costa Ferreira; José Domingos Carneiro; Ana Lúcia Pereira Costa; Marisa Raquel Monteiro Alves; Maria Odete Costa Ferreira; Emanuel Sérgio Batista; Sílvio António Santos; José Manuel Madureira; José Manuel de Carvalho Fernandes; José António Ferreira; Edgar Alberto Pires; Nuno Augusto Barreira Patatas; Fernando José Lopes Carrazedo; Carlos Miguel Lopes da Cunha; António Augusto Jacob; António Manuel Abambres Martins; Amílcar Manuel Silva; José dos Santos Sousa; Artur Viriato Oliveira Reis; Armando Jorge Correia Carvalho; José Mário Pinheiro Mesquita; José Eduardo Gomes de Almeida; Mário Augusto; António Francisco Ricardo Roque; Carlos José da Silva Pires; Cristina Maria Ferreira Passas; António Rui Alves Fernandes; Fernando dos Reis Mesquita; Manuel João Fraga; Rui Miguel Costa Sá; Miguel Pilão Belchior Fontoura da Cunha; Carlos Alberto Dias Barja Alves; Bernardino Manuel Pereira; Arménio Adérito Vaz; Manuel Armindo Pereira Cristino; Paulo Jorge Morais Pontes e António André Batista Geraldo.

Presidente da Assembleia Municipal:

Vamos agora proceder à instalação da Câmara Municipal.

De acordo com o estipulado legalmente, a funcionária da Câmara Municipal, *María do Céu Lima Inácio*, procedeu à chamada dos membros eleitos, da Câmara Municipal, deste município:

*António José Pires Almor Branco
Rui Fernando Moreira Magalhães
José Manuel Correia de Moraes
Carlos Manuel Costa Pires
Deolinda do Céu Lavandeira Ricardo
Manuel Carlos Pereira Rodrigues
João Maria Casado Figueiredo.*

Presidente da Assembleia Municipal:

Vamos ao passo seguinte, que é a eleição da Mesa da Assembleia Municipal.

Como os Srs. eleitos sabem, o nosso Regimento não é muito explícito na metodologia da eleição, mas vamos seguir o uso e o costume, não tanto a tradição que estes doze anos de exercício de funções nos permitem.

Os grupos municipais podem apresentar uma lista e se a mesa, que neste caso é só constituída por uma pessoa, não registar nenhuma objeção ou qualquer pedido de esclarecimento, naturalmente que será assim que vai decorrer o processo.

Cada grupo poderá propor e passamos então à eleição.

Há duas listas.

A primeira apresentada pelo grupo parlamentar do PSD, que tendo em conta a ordem de entrada, se designará por "**Lista A**" e que é constituída pelas seguintes pessoas:

Presidente da Mesa: ***José Manuel Lemos Pavão***
1º Secretário: ***Humberto António Cordeiro***
2º Secretário: ***Maria Eduarda de Freitas Ferreira Neiva Rosa***

Há outra lista apresentada pelo grupo municipal do CDS/PP, que ficará designada por "**Lista B**" e que é constituída, por:

Presidente da Mesa: ***Nuno Manuel Macedo Pinto de Sousa***
1º Secretário: ***Ana Lúcia Pereira Costa***
2º Secretário: ***José Manuel Madureira***

Volto a repetir, para que não haja equívocos, a primeira proposta, apresentada pelo grupo municipal do PSD, é a "**Lista A**". E a segunda, apresentada pelo grupo municipal do CDS/PP, é a "**Lista B**".

Depois, cada um dos grupos municipais, faz o favor de indicar uma pessoa, para a contagem final dos votos, que é também o nosso uso e costume.

Vamos ler então os resultados da votação:

Votos em branco – 10

Lista "B" – 9

Lista "A" - 40

Chamava para mesa a **Maria Eduarda Neiva Rosa**, membro da lista vencedora.
Então seja bem-vinda..

Na continuação deste programa da instalação, intervenção de um representante de cada partido eleito para a Assembleia Municipal.

Eu chamava o Sr. David Garrido, se faz favor. Tem a palavra e seja bem vindo, que já não nos víamos há quatro anos.

Representante da CDU – David Martins Garrido:

Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Deputados Municipais, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhora e Senhores Vereadores, comunicação social.

Saúdo todos os candidatos que integraram as várias listas aos Órgãos Autárquicos, que neste tempo difícil de “vacas magras”, se dispuseram a contribuir para a defesa e bem estar do concelho de Mirandela.

Saúdo todos os eleitos à Assembleia e Câmara Municipal e em especial as mulheres, bem como todos os presidentes de junta, desejando-lhes um bom trabalho.

Com a tomada de posse da Assembleia Municipal e Câmara Municipal, terminou o ciclo eleitoral, 4 anos de trabalho nos esperam.

Esta Assembleia Municipal está mais pobre, são menos 14 elementos que a compõem, fruto da desorganização administrativa que o governo impôs com a redução de freguesias. É caso para perguntar o que é que se ganhou com este novo figurino.

Nem com as famosas quotas se ganharam mais eleitas, o que prova que não é com imposições administrativas que se leva a água ao moinho. O problema é mais profundo e que na minha opinião tem a ver com a igualdade de oportunidades que neste caso, as mulheres continuam a não ter.

A CDU, que tem estado sempre representada nesta Assembleia, continuará a estar disponível, para em conjunto com os demais eleitos, trabalhar em prol do Concelho de Mirandela. Estaremos disponíveis para integrar todos os grupos de trabalho que se venham a constituir, sem no entanto abdicar da nossa forma de estar e entender como melhor defender as populações.

Esperam-nos tempos difíceis, pois já vimos que este governo não é amigo das autarquias, impondo-lhes mais responsabilidades com transferência de menores meios para a sua execução.

Faço votos para que todos sejamos dignos dos votos que nos elegeram.

Da Câmara Municipal, esperamos o cumprimento das promessas feitas em campanha eleitoral e em especial a resolução do problema do Complexo do Cachão. Estaremos vigilantes.

Termino, com votos de bom trabalho a todos e com a promessa da nossa parte, que tudo faremos para dar voz a todos os que vivem e trabalham em Mirandela. Viva Mirandela.

Presidente da Assembleia Municipal – José Manuel Lemos Pavão:

Segue-se no uso da palavra, o representante do CDS/PP.

Representante do CDS/PP – Nuno Manuel Macedo Pinto de Sousa:

Exm.º Presidente da Assembleia Municipal e Exm.º s Membros da Mesa, Exm.º Presidente da Câmara Municipal e Membros do Executivo, Exm.º s Membros da Assembleia Municipal, Exm.º s Presidentes de Junta, Exm.º s. Srs. Representantes de Instituições Públicas, Sociais, Religiosas, Proteção Civil e Ordem Pública, Órgãos de Comunicação Social, minhas Senhoras e meus Senhores.

Tem hoje início um novo ciclo desta Assembleia. O Grupo Parlamentar do CDS/PP renova o seu compromisso com os Mirandelenses. Vivemos um estado de emergência em Mirandela. A estagnação que conhecemos não é recente e não pode continuar. Temos de saber aproveitar bem todas as oportunidades de desenvolvimento. É preciso gerir bem o dinheiro público, regularizando as dívidas da Câmara e apostar em investimentos que sejam criadores de riqueza.

Infelizmente, os tempos que correm não são fáceis. São várias as famílias que vivem o drama do desemprego, são várias as empresas que se vêem obrigadas a fechar portas, são vários os reformados que cada vez mais vêm ao socorro dos seus familiares. Temos perante nós um desafio mais alto, que é de saber que rumo queremos dar á nossa terra, no contexto da estagnação que vivemos. Temos que arregaçar mangas e fazer o melhor pela nossa comunidade. Compete-nos relançar a economia local, precisamos trazer de volta a confiança que tem faltado.

No dia 29 de setembro, submetemos aos Mirandelenses, uma candidatura, que assentava num novo paradigma de gestão autárquica, com uma nova atitude perante os desafios que enfrentamos atualmente. Uma gestão autárquica com mais sentido de Estado, com mais rigor e transparência. Estes princípios que nortearam a nossa campanha eleitoral, serão os mesmos que nos guiarão ao longo deste mandato.

O nosso grupo de eleitos, saberá combinar a experiência, o saber e o trabalho, para cumprir com diligência e dedicação as suas funções, enquanto membros desta Assembleia e Câmara Municipal. Vamos exercer esse papel com espírito de missão, com responsabilidade e competência. Temos um grupo com massa crítica, de várias áreas profissionais, da educação, da economia, de gestão pública, do setor agrícola e empresarial, do ensino superior e de urbanismo e planeamento.

Estamos preparados para dar um novo rumo à política do nosso concelho. Enquanto membros deste órgão deliberativo, temos o dever de dar à Assembleia Municipal, o papel central que lhe compete, na condução dos assuntos políticos, sociais, económicos e culturais da nossa terra.

Uma Função Representativa.

A função mais importante da Assembleia Municipal é a de representar os interesses dos cidadãos na vida política do município. Para esse efeito, representaremos os interesses de Mirandela e daremos voz aos problemas e expectativas dos Mirandelenses.

De modo a cumprir esta função condignamente, continuaremos a batalhar pela modernização do funcionamento da Assembleia Municipal, designadamente pela adoção de novos órgãos e métodos consultivos e deliberativos e pela dignificação da representação parlamentar, através da criação de comissões permanentes e especializadas; pela implementação de orçamentos participativos; pela descentralização das reuniões da Assembleia Municipal, entre Mirandela, Torre D. Chama e freguesias, aproximando assim, os eleitos às populações do concelho.

Uma Função Deliberativa.

Ao contrário de outros órgãos parlamentares, as Assembleias Municipais têm uma capacidade legislativa muito reduzida. A deliberação mais importante que este órgão exerce é a votação do Orçamento e Planos Plurianuais. Porém, trata-se muitas das vezes de um exercício ingrato, já que o Executivo Camarário pode proceder à sua modificação, como e quando bem entender, desvirtuando tudo aquilo que foi prometido perante o eleitorado e assumido na Assembleia Municipal.

Discutiremos política e políticas e não teremos como objeto das nossas intervenções alvos pessoais ou chicana política.

Este órgão deliberativo é pago e funciona através do sacrifício dos contribuintes. Cabe-nos a nós, decisores políticos, responsáveis pelos desígnios deste município, respeitar esse sacrifício. Os Mirandelenses depositaram em todos nós, membros desta Assembleia, a sua confiança na gestão do bem público e por tal, temos a obrigação de dar um exemplo de seriedade, honestidade e eficácia.

As discórdias pessoais, os rancores, as vendetas ficam à porta.

Aqui faz-se política para servir! E servir bem os Mirandelenses e Mirandela.

Uma Função Fiscalizadora.

A fiscalização é porventura a função mais exigente de qualquer órgão deliberativo. Compete à Assembleia Municipal fiscalizar a gestão do Executivo, censurá-la quando necessário e supervisionar o desempenho da sua administração autárquica.

Cumpre-nos ainda o dever de exercer uma Função Pedagógica e Cívica.

As Assembleias Municipais formam indivíduos para a vida pública, contribuindo para a criação de uma mentalidade e cultura democráticas que devem chegar às suas populações.

Não cumprir este desiderato com responsabilidade, é rejeitar os valores democráticos do poder local.

Ao longo da campanha eleitoral e em particular no período de elaboração de candidaturas aos vários órgãos autárquicos, assistimos a uma série de comportamentos reprováveis, de atitudes pouco cívicas, para não dizer anti democráticas. Cumpre-nos a formação cívica dos cidadãos para que esses possam avaliar e escolher sem medos, como homens e mulheres livres, os projetos autárquicos que lhes são apresentados a sufrágio. Não podem existir cidadãos de primeira e cidadãos de segunda; cidadãos que alinham com o poder, porque simpatizam com a sua causa ou porque dependem das suas benesses e cidadãos que não alinham com o poder ou que, por não alinhar com o poder, se sentem continuamente excluídos pela governação.

Temos o dever de promover a Cidadania, através da participação cívica dos cidadãos em iniciativas temáticas importantes para o desenvolvimento do concelho e região e sobre o papel da Assembleia na democracia local. Temos ainda a responsabilidade de promover o trabalho da Assembleia Municipal junto das instituições de ensino básico e superior, com maior relevância nos jovens Mirandelenses, em matérias que lhes digam respeito, à sua qualidade de vida e ao seu futuro.

Serão essas as próximas gerações a assumir os desígnios do concelho.

Serão essas as gerações que irão exigir de nós, responsabilidades, se porventura não soubermos dar a necessária sustentabilidade ao nosso município.

Se não soubermos criar oportunidades, esses jovens não serão potenciais empreendedores na sua terra.



Cumpra-se também zelar pela Imparcialidade e Independência dos órgãos autárquicos.

Imparcialidade no respeito pelos direitos da Oposição e no bom entendimento entre os grupos parlamentares, algo que tem faltado nos dois órgãos autárquicos.

E por último, garantir a independência da Assembleia Municipal em relação à agenda e atuação da Câmara, salvaguardando o trabalho em equipa que deve existir entre os dois órgãos.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

As últimas eleições deram uma vitória ao PSD. O atual Executivo tem todas as condições de governabilidade necessárias para cumprir o que prometeu aos Mirandelenses. De dar resposta rápida e objetiva aos problemas e desafios com que o nosso município se defronta. Não há espaço para contemplação.

O CDS/PP estará atento à atuação do Executivo e cuidaremos pelos interesses de Mirandela e dos Mirandelenses, como é o nosso dever.

Por último e em nome do nosso grupo, agradeço a todos os Mirandelenses que acreditaram no nosso projeto autárquico, iremos honrar esse apoio.

Manifestar ainda o nosso agradecimento a todos os candidatos eleitos e não eleitos, que concorreram nas listas do CDS/PP, às Assembleias de Freguesia, à Câmara e à Assembleia Municipal.

E permitam-me felicitar, em particular, os novos Presidentes de Junta das Freguesias de Abambres, Cedões e de Vale de Sagueiro. Venceram com humildade, contra um poder instituído de mais de duas décadas. A vossa atuação foi uma lição de democracia.

Termino, desejando em nome do grupo parlamentar do CDS/PP, os votos de bom trabalho e de cordialidade, a todos os membros desta Assembleia e Câmara Municipal.

Muito obrigado.

Presidente da Assembleia Municipal – José Manuel Lemos Pavão:

A palavra ao representante do grupo municipal do PS.

Representante do PS – José Baltazar Gomes Aguiar:

Bom dia a todos.

Sr. Presidente da Assembleia, Srs. Deputados, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, Autoridades e Instituições aqui presentes, Municípes aqui presentes, Comunicação Social, de uma forma geral, a todos.

Terminaram as eleições, decorreram sem incidentes, foram formalmente livres, “digo formalmente” porque só se é verdadeiramente livre, quando se tem liberdade económica. E nos dias que Portugal atravessa, todos sabemos a importância que tem ter trabalho para pagar as contas e pôr pão na mesa. E também, todos nós sabemos como é duro conseguir um posto de trabalho em Mirandela.

Destas eleições fica um maior afastamento dos munícipes, da coisa pública, da política municipal.

Em 2009, dos 25.280 Mirandelenses inscritos, votaram 16.110. No passado dia 29 de setembro, dos 24.758 inscritos, votaram apenas 13.235, menos 2.877 que em 2009.

Pior ainda, na cidade de Mirandela, freguesia de Mirandela, em 2009, dos 9.497 inscritos, votaram 5.503. Em 2013, dos 10.542 inscritos, votaram 4.910. Ou seja, 46,57%, abaixo dos 50%, não votaram mais do que aqueles que votaram em todos os partidos.

Preocupante para todos certamente, mas mais preocupante para quem tem sido responsável pela gestão do concelho, que não tem sabido ou não tem querido aproximar os munícipes do seu município.

Hoje é o dia de tomada de posse dos órgãos da autarquia local. Assembleia Municipal e Câmara Municipal e naturalmente, como na antiguidade, diríamos, “glória aos vencedores”, “honra aos vencidos”.

Diríamos, porque nestas eleições em que os vencedores, embora tendo publicado no Facebook os eixos estratégicos para o desenvolvimento do Concelho de Mirandela, que não passam numa declaração de intenções, ou dum sumário generalista igual a outros, aplicável em qualquer concelho, não se comprometeram em qualquer ideia estratégica, uma única para Mirandela e respetivo modelo de aplicação.

Venceram, pela bandeira, exclusivamente pela bandeira, daí que digamos simplesmente “Parabéns” e não “Glória”. Honra aos vencidos, sim, claramente honra aos vencidos, desde logo pela coragem de dar a cara nas candidaturas do PS. E não é fácil no atual contexto em Mirandela, fazê-lo, quando a maior das preocupações é o emprego.

Também, porque apresentamos a nossa candidatura numa plataforma de compromissos com os Mirandelenses, a saber: criação de empregos com projeto de apoio e incentivo à instalação de atividades económicas, projeto a 12 anos, preferencialmente virado para a economia do concelho e em que a marca seja Mirandela; garantir o funcionamento do Hospital de Mirandela como única base de assistência médica à população; construção dos acessos em Mirandela: nó oeste e ligação ao sul do distrito; defesa da transparência da gestão da coisa pública, porque a coisa pública não é propriedade de ninguém, é de todos,



nomeadamente com a defesa intransigente do cumprimento das contrapartidas na venda dos terrenos para a construção da clínica de hemodiálise, no valor de 360.000,00 Euros, que estão por cumprir, desde 2009.

Sr. Presidente da Câmara, com base nesta plataforma, pode contar com o Partido Socialista, caso contrário, não.

Em nome dos Mirandelenses que votaram no Partido Socialista e também de todos os Mirandelenses, estaremos vigilantes, protestaremos, mas manteremos a serenidade.

Por último, uma palavra de agradecimento a todos os que votaram nas candidaturas do Partido Socialista. Aos Municípios da freguesia de Mirandela, porque mantiveram e reforçaram a sua confiança no Partido Socialista e aos municípios de todas as outras freguesias, que com o seu voto nos estimulam a servir Mirandela. Garantimos que faremos tudo para sermos merecedores dessa confiança e para lhes devolver a alegria.

Viva Mirandela.

Presidente da Assembleia Municipal – José Manuel Lemos Pavão:

Segue-se no uso da palavra o representante do grupo municipal do PSD.

Representante do PSD – Dinis Humberto Veiga:

Senhor Presidente e Senhores Secretários da Mesa da Assembleia Municipal, Senhores Deputados Municipais, Senhor Presidente e Senhores Vereadores do Executivo, Senhores Convidados, minhas Senhoras e meus Senhores.

Em 29 de setembro, tivemos eleições autárquicas em que os eleitores escolheram os seus representantes para os próximos quatro anos.

As eleições autárquicas, são a alma da democracia, pelo número de pessoas envolvidas na constituição das várias listas e pela dinâmica que elas criam, pois os eleitores conhecem pessoalmente aqueles que eles querem para seus representantes quer na Câmara Municipal, na Assembleia Municipal, quer nas Assembleias de Freguesia.

Por isso, estas eleições são diferentes de qualquer outro tipo de eleições, pois estamos a votar em pessoas que conhecemos e com as quais convivemos e pelo elevado número de mulheres envolvidas nas listas e no apoio aos seus candidatos, dando outro entusiasmo, e um colorido diferente daquilo a que vemos noutro tipo de eleições.

O PSD presta a sua homenagem a todos os candidatos que foram eleitos e àqueles que não foram, bem como aos municípios que todos os dias andaram envolvidos na campanha. A democracia bem precisa que as pessoas coloquem as suas capacidades e inteligência ao serviço da comunidade em que estão inseridos.

Os eleitores do concelho de Mirandela elegeram, sem qualquer margem de dúvida quem os devia representar durante os próximos 4 anos nos vários órgãos autárquicos.

- No executivo, o PSD com 4, o PS com 2 e o PP com 1 vereador, resultou uma maioria absoluta do PSD.

- Na Assembleia Municipal, o PSD com 16, o PS com 7, o PP com 7 e a CDU com 1 deputado municipal, registou também uma maioria absoluta do PSD;

- Nas Juntas de Freguesia o PSD com 27 e o PP com 3, houve também uma maioria absoluta do PSD.

- **Vitória indiscutível para o PSD nas três eleições.**

Arranjem as desculpas que quiserem, os eleitores disseram claramente quem queriam para os governar e não quiseram aqueles que se gabam de apresentar estratégias, planificações e coisas que nunca seriam cumpridas.

Porque é que tudo isto aconteceu assim?

- Porque o PSD apresentou os candidatos mais bem preparados e muitos deles já com obra feita.

- A chave da nossa vitória foi simples, falar verdade, falar do futuro tendo o passado como garantia e não camuflar as dificuldades que ainda teremos que suportar para ajudar o nosso país a sair deste fosso em que outros nos meteram.

- *Apresentamos um projeto de todos e para todos, que não excluiu ninguém, não perguntávamos se vinham da esquerda ou da direita, se militavam no partido A ou B. A única coisa que tínhamos em comum era amar a nossa terra, servir a nossa terra e nunca, mas nunca, servirmos da nossa terra, porque Mirandela somos todos nós;*

- Até parece que é simples ganhar eleições, mas desenganem-se, isto é fruto de muito trabalho, muita dedicação à causa pública em prejuízo dos interesses pessoais e familiares.



• Mirandela é um concelho exemplar, que desperta inveja de muita gente, que se conseguiu transformar pela positiva;

• **Espero que todos saibam aceitar os resultados com dignidade.**

• As eleições terminaram, não há vencedores nem vencidos e agora todos os eleitos, independentemente das suas filiações partidárias e sem abdicarem das suas ideias e dos seus pontos de vista tenhamos como objetivo principal o desenvolvimento do nosso concelho.

• É aqui nesta Assembleia Municipal, órgão político que fiscaliza o Executivo que devemos discutir os vários assuntos, com argumentos válidos, apresentando as nossas ideias sejam a favor ou sejam contra.

• O PSD tem uma grande maioria nesta Assembleia Municipal, mas não é por isso que vamos deixar de ouvir outras opiniões daqueles que pensam de maneira diferente de nós. Saber ouvir é uma virtude e nós estaremos sempre disponíveis para aceitar opiniões que contribuam para o desenvolvimento do nosso concelho.

Estas maiorias trazem aos autarcas do PSD uma grande responsabilidade. O tempo das vacas gordas acabou, os problemas, especialmente os sociais irão ser enormes e como tal devem ser resolvidos mesmo com prejuízo de outros investimentos. Estamos confiantes porque conhecemos muito bem os nossos autarcas, o seu dinamismo, o seu interesse pela causa pública e especialmente o seu lado humanitário.

Executivos e Juntas de Freguesia podem minorar muitos dos problemas das pessoas.

Nesta Assembleia Municipal podem contar com o apoio do grupo parlamentar do PSD.

Não podia terminar, sem uma saudação e um incentivo aos novos membros desta Assembleia Municipal para que aqui neste órgão, essencialmente político, manifestem as vossas opiniões fazendo intervenções sobre os vários assuntos que nos são apresentados bem como de assuntos que dizem respeito ao nosso concelho.

Contem connosco, estamos à vossa disposição.

Muito obrigado pela vossa atenção.

Presidente da Assembleia Municipal – José Manuel Lemos Pavão:

Senhores Membros da Assembleia Municipal de Mirandela, Presidentes de Junta, membros eleitos, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Autoridades aqui presentes, Instituições Mirandelenses, Mirandelenses.

Não vou perder esta oportunidade, à margem da formalidade e da solenidade deste ato de instalação dos corpos que compõem a autarquia, para mandar uma mensagem de profunda gratidão a todos aqueles meus amigos e conterrâneos que se interessaram pela minha pessoa, num momento bastante difícil, da minha saúde.

Posto isto, porque entendi que devia aproveitar esta oportunidade, queria dizer-lhes o seguinte:

Se eu quisesse ser breve e célere, sintético, diria que estão cumpridas as vontades dos eleitores do nosso concelho. Mas nem sempre a brevidade é boa companhia, nem é muito recomendável.

Julgo que antes de mais, teremos de dar as boas vindas àqueles que se disponibilizaram para constituir este órgão tão importante, o órgão cimeiro duma estrutura autárquica.

É que este papel, se é de facto uma obrigação cívica e um exemplo de cidadania, ele é pouco proveitoso no que respeita aos apoios e às suas remunerações.

Daí que, minhas Senhoras e meus Senhores, as Assembleias Municipais sejam vergastadas repetidamente, na opinião e na aprendizagem dos mais novos. Ainda há bem poucos dias, há uma semana, num programa muito visto e apreciado pelos portugueses, na TVI, se falava da menor validade e da maneira como as assembleias são subestimadas.

Como aqui já foi dito, as Assembleias Municipais, são o órgão deliberativo e como um dos Srs. representantes de grupo disse, são o órgão de vigilância e de fiscalização do trabalho, do Executivo Camarário. É de facto um papel muito importante e de grande responsabilidade, mas acontece porém, que nós em Mirandela temos boas razões para levantarmos a cabeça e nos orgulharmos. É que foi este concelho e foi esta Assembleia a primeira no país e em toda a vivência do percurso desta terceira República, que fez valer e que discutiu por dois anos seguidos, (2012 e 2013) a importância das assembleias municipais.

Para aqueles que se interessam destas questões e do valor da cidadania, sabem que foi publicado um livro sobre esse acontecimento em Mirandela, que foi distribuído ao país e que ficou simbolizado para a história do Direito Administrativo, como "A Declaração de Mirandela".

Este concelho "*bonito*" da terra quente transmontana, tem para a história e para o futuro, a "*Declaração de Mirandela sobre a vida Autárquica*".

Não é a altura de eu me pronunciar sobre a importância acessória, sobre a moldura que estes atos representam, com a vinda de visitantes e com pessoas que ficam a conhecer o nosso concelho e que virão depois. Mas é a altura de eu dizer que este Órgão Autárquico tem cumprido o seu dever e tem feito o apreço



e a admiração, por todos aqueles cidadãos que se disponibilizam para estar conosco, perdendo o seu tempo, mas dando um contributo notável para a vida do concelho.

Meus caros conterrâneos, reparei que houve um facto comum em todas as intervenções.

Não houve nenhum dos Srs. representantes que fez aqui a sua oração, que não tivesse falado do estado do país. De facto vivemos um momento difícil, vivemos um momento de grande pressão sobre as famílias portuguesas que têm dificuldade na sua sobrevivência. Uma grande pressão sobre as empresas, sobre as instituições, uma grande pressão afinal, sobre as autarquias, que se vêm manietadas pela lei dos compromissos, com a sua dificuldade em investir, com a sua dificuldade de fazer dívidas para procurar sobreviver e fazer progredir o seu concelho.

Julgo que os Mirandelenses ao fazerem a sua opção no desportismo do voto, o fizeram com lucidez e com grande responsabilidade. Foram buscar uma equipa de continuidade.

Eu penso que a figura que vai presidir a partir deste momento à estrutura do Executivo Autárquico, tem todas as condições para poder sobreviver de uma maneira com dignidade e aproveitar os privilégios do nosso concelho: as suas belezas naturais, a sua situação geográfica, ponto de encontro neste nordeste que cada vez mais, também é esquecido e abandonado.

Vivemos momentos difíceis: a questão dos tribunais que vão desaparecer, a questão das finanças, enfim, todos temos que usar a nossa capacidade criativa e intelectual, a nossa coragem patriótica, para poder sobreviver.

Senhor Presidente da Câmara, é para Vossa Excelência que eu falo, confiado na sua experiência e naquilo que já deu mostras durante estes anos, que eu espero que traga à nossa cidade, ao nosso concelho e por tudo aquilo que se repercute na região, porque os concelhos não vivem sozinhos, a força de imaginação e a capacidade de criar novos factos e criar novos caminhos para Mirandela, sobretudo no combate àquela ameaça, àquele negrume que pesa sobre as famílias e que é o desemprego da nossa juventude.

Não me alongarei muito mais, permitam-me só que eu também aqui deixe explícito e dum modo muito claro, a honra que me concederam e a confiança que depositaram na minha pessoa. Espero que este órgão, com a ajuda dos Srs. secretários e eu saúdo a Sr.ª Secretária, que é minha bem conhecida e amiga, que possa ser um contributo. Não é fácil estar na mesa, porque há muito trabalho por detrás de toda esta sessão que decorre, mas conto convosco e contem também conosco.

A Assembleia Municipal é de facto o órgão onde se discutem as grandes questões do concelho, é aqui que as ideias se confrontam, é aqui que os adversários colidem, mas nós temos tido o privilégio de contar com pessoas bem formadas, que aqui levantam a voz com as suas ideias, mas que depois no átrio se cumprimentam respeitosamente. Essa é a imagem mais simbólica e mais genuína (se assim posso dizer) deste órgão, que com a ajuda de todos, vamos continuar.

Muito obrigado.

Dava então agora a palavra ao Sr. Presidente da Câmara.

Presidente da Câmara Municipal – António José Pires Almor Branco:

Muito bom dia a todos.

Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Mirandela, agora eleito nas suas novas funções, continuadas, mas “novas”, Senhores Deputados Municipais, Senhores Presidentes da Junta, Senhores Vereadores, Senhora Vereadora, Comunicação Social, Mirandelenses e restantes Convidados.

Eu gostava de começar hoje com aquela saudação que já aqui ouvi várias vezes, mas é importante que fique claro na mente de todos nós o seguinte:

Ser candidato eleito ou não eleito, mais suplente, menos suplente, e fazer parte numa lista numa eleições autárquicas, é talvez o melhor e maior exemplo de cidadania que nós podemos dar à nossa população. Julgo que esta Assembleia (se o Sr. Presidente me permite) devia de forma plena, manifestar a todos os eleitos, a todos os candidatos, a todos os que participaram neste ato eleitoral, a sua homenagem pela forma como decorreu nestes últimos dias em Mirandela, a campanha eleitoral.

Não sei se o Sr. Presidente me permite, mas eu pedia uma “salva de palmas” para todos aqueles que foram eleitos e participaram nas referidas listas.

Nestes momentos é habitual agradecer de forma mais particular ou de forma mais direta, a algumas pessoas que nos acompanharam. Desde já gostaria de agradecer a todos aqueles que me acompanharam a mim e à candidatura do PSD neste percurso, a todos os que estão nesta sala, a todos os Mirandelenses, a todas as Instituições de quem somos parceiros e que sabem perfeitamente que este agradecimento lhes é extensivo. Sabem também que aqueles que trabalham em prol de Mirandela não necessitam de agradecimento pois sabem que o futuro é comum e que todos nós temos o mesmo objetivo, o de fazer mais e melhor por Mirandela. É esse o nosso grande propósito.

Gostava também de deixar aqui uma saudação particular aos meus adversários diretos nas candidaturas da Câmara Municipal, o Eng.º Carlos Pires, o Dr. José Manuel Morais e a Dr.ª Eduarda Carvalho, que (julgo eu) em termos eleitorais tivemos uma campanha de civismo, altruísmo e também isso é



um exemplo de cidadania, motivo pelo qual, a minha homenagem e a minha saudação aos candidatos dos restantes partidos.

Ao contrário do que já aqui ouvimos, talvez por falta de atenção, dizer que durante a campanha fiz determinadas promessas devo lembrar que não fiz nenhuma. A verdade é que não apresentei aos Mirandelenses promessas, para não criar expectativas, que no passado nos levavam a passar quatro anos a pensar nas promessas feitas em início de mandato. Não é esse o meu estilo, não é essa a minha forma de estar. Quem me conhece sabe perfeitamente que eu comprometo-me com agendas, comprometo-me com temas e só depois de os concretizar é que consigo determinar o que foi feito.

As promessas que ouviram foram sempre as mesmas: o rigor, o trabalho, a dedicação e principalmente uma coisa que eu espero cumprir integralmente todos os dias, ignorar as tricas, as intrigas e tudo o que tem por detrás a política. E quero que fique claro para todos que não estarei disposto para essas tricas políticas e para esse combate de baixo nível, que muitas das vezes acontece neste meio autárquico. Essas são as promessas concretas que eu faço.

Mas também faço uma promessa que assumo aqui claramente, que é dizer não quando for necessário. Infelizmente é algo a que não estamos muito habituados. Infelizmente a gestão autárquica é feita por "sins", por "meios sins" e a maior parte das vezes os "talvez". Eu garanto-vos que direi sempre não, quando for necessário dizer "não" e quando disser "sim", é porque tenho a certeza que vou cumprir. Esse é também o meu compromisso com os Mirandelenses e a forma como eu quero estar na Câmara Municipal. E dizer ainda "vou estar sempre presente".

Quem está nestas funções tem que estar ao serviço de Mirandela, ao serviço dos Mirandelenses e tem que estar ao serviço das Instituições. E é fundamental entender que em todos os momentos, quer eu, quer os meus colegas de vereação, estaremos disponíveis todos os dias, em todas as horas para aquilo que os Mirandelenses necessitarem e para os momentos que os Mirandelenses nos solicitarem. Nós representamos Mirandela, queremos representar Mirandela, mas também vivemos Mirandela, estamos em Mirandela e nesse sentido queremos estar com Mirandela todos os dias e todos os minutos da nossa vida.

Neste início de mandato, é importante determinar quais são as orientações que iremos seguir na nossa gestão, aquilo que nós pretendemos fazer, mas essencialmente a forma como o vamos poder fazer. Muito do que eu irei dizer, será apresentado de forma explícita e para debate. Contudo, há conceitos básicos aos quais daremos continuidade e que queremos implementar de forma mais permanente, desde logo a racionalidade e a contenção.

É do conhecimento de todos que estamos sob um processo de saneamento financeiro que implica, não só o seu respeito, mas principalmente que os vetores que determinaram esse plano sejam integralmente cumpridos, em favor do que nós achamos fundamental: a racionalidade em favor da eficiência e da qualidade dos serviços que podemos prestar à população.

Estamos determinados mas não abdicaremos dos valores fundamentais da nossa forma de trabalhar, da nossa maneira de estar e do que queremos que seja reconhecido à nossa gestão, desde logo a transparência.

É verdade que é fácil falar e às vezes até é fácil criticar, mas para nós o valor da transparência é fundamental. A transparência será todos os dias determinante na nossa atuação e na maneira como nos apresentaremos não só aos Mirandelenses, mas também à Região.

A resistência, uma característica que não é só nossa, é da nossa Região e que infelizmente hoje em dia é algo que nós temos que ter permanentemente presente na nossa atividade autárquica, ou seja, resistir, conseguir resistir e continuar a resistir. Poderia dizer lutar, mas principalmente resistir, porque hoje em dia para conseguir manter esta região no caminho que pretendemos é essencial resistir e, isso sim, com toda a honestidade e humildade. Na nossa função, pretendemos que seja reconhecida principalmente a humildade da nossa postura e a honestidade que hoje já ostentamos e vamos continuar a demonstrar.

Porém, temos vetores de gestão prioritários e temos vetores que são temas que irão ser determinadamente associados a um conceito de planeamento que defendemos. Naturalmente, e em primeiro lugar, teremos em conta o ordenamento do território, a regeneração e a requalificação urbana.

Hoje em dia, o grande problema que nós temos, quer em termos urbanos, quer em termos rurais é a questão do edificado devoluto, é principalmente a manutenção do tecido urbano.

Existem várias orientações que vão desde a questão legislativa até à questão de financiamento nos novos quadros comunitários. Teremos uma orientação específica, estratégica e de planeamento para este vetor. É fundamental conseguirmos estar na primeira linha da obtenção dos fundos necessários.

Mas também a sustentabilidade dos sistemas ambientais. Nós cobrimos o concelho com o que são chamadas as redes ambientais ou as redes de distribuição. Praticamente não temos necessidade de expansão, mas temos um problema que nos penaliza, que é o défice tarifário. E só há duas maneiras de combater este défice: ou aumentar as tarifas, ou trabalhar na eficiência. Nós optamos claramente por trabalhar na eficiência; nós optamos claramente por diminuir a despesa para assim podermos manter as tarifas e não penalizar mais os Mirandelenses. Esse é também o nosso compromisso no que diz respeito às redes. É necessário trabalhar principalmente ao nível da eficiência.

Ao nível da mobilidade interna e externa, ou das acessibilidades, como queiram, às vezes ouvimos falar como se bastasse estalar os dedos para as resolver. Quando estamos fora parece que é fácil, mas a



mobilidade é sempre uma estratégia essencial num concelho rural e principalmente no nosso, que neste momento suporta um período de infraestruturização que ao fim de algum tempo exige manutenção. Iremos apresentar as linhas orientadoras e estratégicas daquilo que nós defendemos como prioritário, dentro da racionalidade possível e dentro do exequível para o nosso concelho.

Teremos um eixo fundamental dedicado à cidadania e à governação.

Os serviços cada vez mais estão próximos da população e nós assim queremos estar também.. Para isso é necessário que toda a população possa beneficiar destes serviços. Essa é uma área que temos vindo a desenvolver e que de alguma forma somos inovadores na nossa região. É verdade, mas também é preciso que a população se habitue a participar, não só de forma pontual na sua deslocação à Câmara Municipal, mas também no seu dia a dia cooperando na envolvimento do seu território. E temos meios de a envolver e de a levar a participar conosco.

Um vetor importante será também, o marketing urbano e mesmo territorial de Mirandela. Temos um papel singular no contexto regional, somos uma cidade que se destaca na região mas é importante reforçar esse papel. Nesse sentido será desenvolvido um processo de planeamento do marketing territorial de Mirandela, que será apresentado e debatido também nesta Assembleia e em conjunto com aqueles que queiram conosco debater esse processo.

É desta forma que temos de afirmar a nossa centralidade e é este o momento de o fazer, porque nós sabemos que é nesta altura que as agendas estão essencialmente viradas para a afirmação das nossas autarquias.

Já ouvimos falar em emprego, em desenvolvimento empresarial e também da necessidade de combatermos esse tipo de problemas. Nós já o começamos a fazer, naturalmente. Mas é preciso fazê-lo numa forma em que todos aqueles que possam de alguma maneira participar tenham um papel na sua concretização. Já o fizemos: criamos protocolos, envolvemos instituições e é importante que neste momento haja um pacto, praticamente de regime, em favor do combate a esse tipo de problemas. Não é fácil, infelizmente e sabemos que não é um problema localizado em Mirandela, mas nós temos condições, porque temos potencialidades e setores económicos, como a agricultura ou a agro indústria, que podem ser potenciados e valorizados.

Iremos trabalhar, não só na perspetiva do aumento da produtividade, como seja por exemplo no regadio, mas também na perspetiva do mercado, da internacionalização e mesmo da externalização de alguns serviços. É essa a agenda que nós iremos cumprir.

Um eixo final é um eixo muito largo, que é o eixo da coesão social.

A coesão social envolve a ação social, o apoio social, mas tudo aquilo que de alguma forma possa também contribuir para o bem estar e a qualidade de vida dos Mirandelenses: a cultura; o desporto; a educação.

Esse é um eixo fundamental daquilo que Mirandela pode oferecer hoje em dia. A verdade é que nós temos uma boa articulação com todas as instituições, com grande parte das coletividades e é importante reforçar esse papel.

É assim que nós conseguiremos construir uma Mirandela, não sozinhos, mas com todos aqueles que no seu dia a dia, de forma voluntária apoiam socialmente, apoiam ao nível do desporto e trabalham em prol de Mirandela e dos Mirandelenses.

É este, no fundo, o processo que pretendemos desenvolver neste momento. Mas atenção, aquilo que vos apresento aqui é o início de um processo de planeamento, é o início da criação duma agenda temática para todos nós. Generalista para uns, na minha opinião é concreta nos seus objetivos, porque só assim poderemos concretizá-la.

É também uma mudança bastante serena, que poderá ser de alguma forma observada por todos vós. Uma mudança em que nós vamos passar do paralelo, para as pessoas e para as suas necessidades. É fácil dizê-lo aqui, mas iremos prová-lo no desenrolar da nossa actividade do dia a dia.

Manifesto aqui a minha total disponibilidade e do grupo que me acompanha, para trabalhar em conjunto com esta Assembleia.

Foi nesta Assembleia Municipal que eu comecei a minha atividade política. Fui Deputado Municipal, Presidente dum grupo parlamentar e foi aqui que debati muitos assuntos e muitas vezes, com pessoas que já não estão cá e muitas outras que passaram por esta Assembleia.

A Assembleia não é aquilo que a Câmara Municipal quer fazer, a Assembleia é aquilo que os membros da Assembleia podem fazer por ela.

Eu recorde que é possível aos membros da Assembleia agendarem assuntos. Eu recorde que é possível aos membros da Assembleia fazerem coisas como fez o Sr. Presidente, que alguns acham não ter valor nenhum ,como por exemplo a "Declaração de Mirandela" que hoje ainda marca o papel das assembleias a nível nacional.

Tenho muito orgulho em ter participado nesse processo e saúdo aqui algo que esta Assembleia conseguiu fazer. Eu estou disponível para esse debate, estou disponível para vir aqui não só debater os assuntos que são agendados pela Câmara Municipal, mas debater, aqui ou noutros fóruns, com esta Assembleia, participando nos fóruns que considerem necessários.

Não é por uma questão legal, é porque realmente aqui também estão representados os Mirandenses. Eu recordo que a Assembleia é o órgão participativo que tem a representação direta dos cidadãos. Neste sentido, eu quero que esta Assembleia seja um parceiro da Câmara Municipal no projeto que nós pretendemos desenvolver.

Na verdade não estamos em tempo de grandes euforias mas também não é tempo de lamentos. Da minha parte nunca me hão-de ouvir aqui nem em lado nenhum, lamentar-me. Não é o meu feitio. Continuo a dizer que resistir é a minha forma de estar. Acho que também é a forma de estar dos transmontanos e a forma de estar de todos nós.

Assim, o que vou oferecer aos Mirandenses, e julgo que a minha equipa me acompanha claramente nesse processo, é aquilo que nós sempre soubemos fazer: servir e lutar por Mirandela, trabalhar por Mirandela e viver por Mirandela. O nosso interesse é Mirandela.

Deixo-vos um desafio final.

Muitas das vezes esquecemo-nos da capacidade que temos de nos inspirarmos e de inspirar os outros.

Inspirar Mirandela é desde logo inspirar o ar que sentimos na rua. Desde logo, inspirar Mirandela é sentir o aroma duma alheira, ou olhar para um jardim mais bem tratado, ou dar um mergulho no rio Tua. Inspirar Mirandela é ouvir bombos a bater e lembrarmo-nos da noite dos bombos. Inspirar Mirandela é trabalhar todos os dias por esta cidade.

O meu desafio é muito simples. Se vocês querem sentir Mirandela e inspirar Mirandela para nós inspirarmos os Mirandenses e a região, contem comigo. Eu estarei cá durante estes quatro anos para esse trabalho.

Muito obrigado a todos.

Presidente da Assembleia Municipal – José Manuel Lemos Pavão.

Antes de encerrar esta sessão, queria avisar os Srs. membros da Assembleia que façam o favor de contactar a D. Natividade Januário, para entregar elementos que estão em falta: fotografia, contribuinte, B. I., etc., porque sem contatos não é possível que a mesa faça chegar a correspondência nem as convocatórias.

Dizer-lhes também que a próxima sessão, a primeira deste ciclo, será como é evidente, nos meses de novembro ou dezembro, que é para tratar das questões do plano de ação da Câmara.

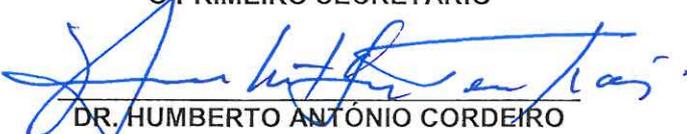
Resto de um bom dia, muito obrigado pela vossa presença.

E não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Presidente da Assembleia Municipal declarada encerrada a sessão, eram 12 horas, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que será previamente distribuída a todos os membros da Assembleia Municipal para posterior aprovação e que vai ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários, nos termos da Lei.

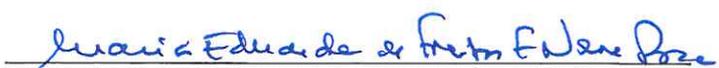
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL


DR. JOSÉ MANUEL LEMOS PAVÃO

O PRIMEIRO SECRETÁRIO


DR. HUMBERTO ANTÓNIO CORDEIRO

O SEGUNDO SECRETÁRIO


DR.ª MARIA EDUARDA DE FREITAS F. NEIVA ROSA